

## MACROECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO

PROFESSOR JOSÉ LUIS OREIRO

### PRIMEIRA LISTA DE QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

1 ° Questão: Um “fato estilizado” sobre a dinâmica do crescimento econômico mundial é a ocorrência de *divergências* entre as taxas de crescimento da renda per-capita, ou seja, a constatação de que os diferentes países do mundo apresentam taxas de crescimento diferenciadas da renda per-capita. Essas diferenças nas taxas de crescimento da renda per-capita fazem com que o hiato de renda per-capita entre os países ricos e os países pobres se amplifique, ao invés de se reduzir ao longo do tempo. Com base nessas considerações, pede-se:

- A) Explique por que uma abordagem para o problema do crescimento econômico baseada nas condições de oferta da economia é incompatível com o fenômeno das divergências entre *as taxas de crescimento da renda per-capita* (embora possa eventualmente ser compatível com a existência de divergências mais ou menos constantes *no nível de renda per-capita*).
- B) De que maneira uma abordagem de crescimento com base nas condições de demanda pode explicar as divergências nas taxas de crescimento da renda per-capita? Qual a importância da estrutura produtiva da economia, definida com base na participação da indústria e dos setores de alta capacitação tecnológica no PIB, para um processo de *catching-up*?

2 ° Questão: Considere a seguinte afirmação: “Se o crescimento econômico de longo-prazo for determinado pelas condições de demanda, então o desenvolvimento é uma tarefa muito simples: basta adotar uma política fiscal expansionista”. Você concorda com essa afirmação? Por quê? (dica: nessa questão apresente as restrições ao crescimento de longo-prazo com base na abordagem do crescimento puxado pelas condições de demanda. Em particular, discuta a restrição de balanço de pagamentos e a restrição imposta pela relação entre a taxa de retorno do capital e o custo do capital).

3° Questão: As evidências empíricas disponíveis para os países da OCDE reunidas em Ledesma e Thirwall (2002) mostram que a taxa natural de crescimento é uma variável endógena sendo influenciada pela taxa de expansão efetiva da economia. Quais as implicações desses achados para a condução da política monetária? Nessas condições podemos ainda afirmar que a única coisa que a política monetária pode fazer no longo-prazo é controlar a taxa de inflação? Qual a influência que a política monetária pode ter sobre a taxa de crescimento da economia no longo-prazo? Mais especificamente, mostre quais as repercussões que uma política monetária muito rígida - preocupada, por exemplo, com a rápida convergência da taxa de inflação para a meta inflacionária – pode ter sobre o crescimento de longo-prazo.

4° Questão: Considere a seguinte afirmação: “Mudanças na taxa de câmbio de equilíbrio não tem qualquer efeito sobre o crescimento econômico de longo-prazo”. Você concorda ou discorda dessa afirmação? Na sua resposta considere a relação entre *dutch disease*, valorização cambial e desindustrialização.

5° Questão (Resistência dos salários reais e causalidade cumulativa): Considere o modelo de causalidade cumulativa desenvolvido por Setterfield (1997). Suponha agora que os bens importados fazem parte da cesta de consumo dos trabalhadores de tal forma que o salário real do ponto de vista dos consumidores é dado por:

$$\omega_{j,t}^c = \frac{w_{j,t}}{P_{j,t}^\delta (e_t P_{w,t})^\epsilon}$$

Onde:  $w_{j,t}^c$  é o salário real do ponto de vista do consumidor na região  $j$  e no período  $t$ ,  $w_{j,t}$  é o salário nominal fixado nas negociações coletivas da região  $j$  e no período  $t$ ,  $p_{j,t}$  é o nível de preços dos bens domésticos da região  $j$  e no período  $t$ ,  $p_{w,t}$  é o nível de preços internacional no período  $t$ ,  $e_t$  é a taxa nominal de câmbio no período  $t$ .

Pede-se:

- Mostre que o impacto de uma desvalorização do câmbio sobre a taxa de crescimento das exportações (equação 3.3 do modelo) é uma função decrescente em  $\varepsilon$ .
- Derive a taxa de crescimento de *steady-state* da renda da região  $j$  (como função da renda do resto do mundo).
- Com base no resultado obtido no item anterior, avalie o impacto da “resistência de salário real” sobre o crescimento de longo-prazo. Em outras palavras, calcule  $\frac{\partial \dot{Y}_j^*}{\partial \varepsilon}$ .
- A resistência do salário real a queda torna mais fácil ou mais difícil o processo de *catching-up*? Por quê?

6º Questão: Na teoria do crescimento existem quatro conceitos importantes de taxa de crescimento, a saber: taxa natural de crescimento, taxa de crescimento compatível com o equilíbrio do balanço de pagamentos, taxa de crescimento da demanda autônoma e a taxa garantida de crescimento. O modelo de crescimento e distribuição de renda de Kaldor (1956) mostrou que a distribuição de renda é a variável que garante o ajuste da taxa garantida de crescimento à taxa natural. Vimos também que a taxa natural de crescimento é endógena e determinada pela taxa de crescimento da demanda autônoma. Supondo que o crescimento da demanda autônoma é dado apenas pelo crescimento das exportações temos que<sup>1</sup>:

$$\hat{X} = \varepsilon \hat{Z} = \hat{a} = \eta = \frac{s_c \left( \frac{P}{Y} \right)}{v}$$

---

<sup>1</sup> Supondo que a propensão a poupar a partir dos salários é igual a zero.

Onde:  $\varepsilon$  é a elasticidade renda das exportações,  $s_c$  é a propensão a poupar a partir dos lucros,  $(P/Y)$  é a participação dos lucros (P) na renda (Y),  $\nu$  é a relação capital-produto,  $\eta$  é a taxa natural de crescimento,  $\hat{a}$  é a taxa de crescimento da demanda autônoma e  $\hat{Z}$  é a taxa de crescimento da renda do resto do mundo.

Isso posto, pede-se:

- a) Considere uma economia na qual, inicialmente, a elasticidade renda das importações é igual a um de forma que a taxa de crescimento compatível com o equilíbrio do balanço de pagamentos é igual a taxa de crescimento da demanda autônoma. Calcule o valor da participação dos lucros na renda que garante a igualdade entre as taxas natural, garantida e de equilíbrio do balanço de pagamentos.
- b) Quais os efeitos sobre a participação dos lucros na renda de um aumento da elasticidade renda das exportações? Qual o efeito sobre a distribuição de renda de um aumento da propensão a poupar a partir dos lucros.
- c) Suponha agora que tenha ocorrido um aumento da elasticidade-renda das importações de forma que a taxa de crescimento da demanda autônoma torna-se maior do que a taxa de crescimento de equilíbrio do balanço de pagamentos. Como a economia irá se ajustar a esse desequilíbrio? Explique.

7º Questão: Uma crítica muito comum aos modelos pós-keynesianos de crescimento com restrição de balanço de pagamentos é que os mesmos seriam uma espécie de repaginação do modelo de dois hiatos desenvolvido pioneiramente por Chenery e Bruno (1962). Dessa forma, os modelos com restrição de balanço de pagamentos também se baseariam na tese de que a “poupança externa” é necessária ao crescimento dos países de renda baixa ou média, em função da notória escassez de poupança doméstica nesses países. Você concorda com essa crítica? Qual o efeito da introdução do déficit em conta-corrente no modelo com restrição de balanço de pagamentos? Uma maior poupança externa leva a uma maior taxa de crescimento compatível com o equilíbrio do balanço de pagamentos? Explique.

8º Questão: Considere o modelo de crescimento e distribuição desenvolvido por Oreiro-Abramo-Garrido (2014). Analise o impacto sobre o equilíbrio de longo-prazo do

modelo de um aumento da meta de inflação simultaneamente a uma redução dos gastos do governo como proporção do estoque de capital (considere o caso em que o equilíbrio é estável). Com base na sua resposta poderíamos afirmar que o fracasso da “nova matriz macroeconômica” do governo Dilma Rouseff se deveu a política fiscal contracionista adotada em 2011? Explique.